

RELAÇÕES HISTÓRICAS ENTRE O TÊNIS DE MESA E O *PING-PONG* EM PORTO ALEGRE (décadas 1940-1950)

Guelle Juarez Duarte Ribeiro¹, Carolina Fernandes da Silva², Janice Zarpellon Mazo³

RESUMO

O Tênis de Mesa e o *Ping-Pong* são dois semelhantes jogos de mesa, cujas diferenças foram determinadas no transcorrer histórico destas práticas. Qual a relação entre a prática do Tênis de Mesa e o *Ping-Pong* em Porto Alegre nas décadas de 1940 e 1950? Por meio da revisão bibliográfica e análise documental de fontes impressas evidenciou-se que em 1900 surge a marca *Ping Pong* através do registro de patente de um jogo, cujo nome espalha-se por diversos países, chegando ao Brasil e ao estado do Rio Grande do Sul por intermédio de imigrantes europeus. Em Porto Alegre, houve a difusão da prática do *Ping Pong* nos clubes a partir da década de 1940, no mesmo período que o Tênis de Mesa. Contudo, o *Ping-Pong* era jogado com regras diferenciadas das do Tênis de Mesa.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; *Ping Pong*; História do Esporte.

HISTORICAL RELATIONS BETWEEN TABLE TENNIS AND PING-PONG EM PORTO ALEGRE (décadas 1940-1950)

ABSTRACT

Table Tennis and Ping Pong are both similar table games, which differences derived from historical course of these practices. What is the relation between the Table Tennis practice and Ping-Pong in Porto Alegre, in decades of 1940 and 1950? Thought a bibliographic review and documentary analysis of sources printed it was proven that in 1900 Ping Pong's brand come out by patent registration of the game, which name extended over different countries, coming to Brazil and Rio Grande do Sul state through European immigrants. In Porto Alegre, it had the diffusion of the practical one of the Ping pong in the clubs from the decade of 1940, on the same period that the Tennis of table. However, the Ping pong was played with rules differentiated of the ones of the Tennis of Table.

Keywords: Table Tennis; *Ping Pong*; History of Sport.

¹ Licenciado em Educação Física na Escola de Educação Física – ESEF, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF – UFRGS. Porto Alegre/RS. E-mail: carol_ed.fis@hotmail.com

³ Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF-UFRGS. Porto Alegre/RS.

INTRODUÇÃO

O Tênis de Mesa é um esporte institucionalizado desde 1926, ano da fundação da *International Table Tennis Federation*. É reconhecido como esporte Olímpico desde 1977, sendo incluído pelo Comitê Olímpico Internacional no Programa Olímpico de Verão, iniciando sua participação nos XXIV Jogos Olímpicos de Seul, em 1988¹. Desde então, houve um expressivo incremento dessa prática esportiva chegando-se a 200 federações filiadas na *International Table Tennis Federation* até o ano de 2006.

No Brasil, o Tênis de Mesa chegou primeiro nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo já nas primeiras décadas do século XX. E, foram justamente jogadores cariocas que apresentaram o Tênis de Mesa, como uma prática esportiva, para os porto-alegrenses realizando uma exibição na SOGIPA no ano de 1945². Aparentemente, na mesma época, o *Ping-Pong*, prática que fez parte do desenvolvimento inicial do Tênis de Mesa, estava em emergência na cidade. Percebe-se assim, que as duas práticas apresentaram um desenvolvimento concomitante em Porto Alegre, sendo esse o ponto de partida desta pesquisa.

O Tênis de Mesa e o *Ping-Pong* são práticas semelhantes, pois ambas são jogadas com raquetes, rede e bolas em uma mesa. Tais características, a primeira vista, pode colocá-las como se fossem a mesma prática, porém possuem diferenças expressivas. Na cidade de Porto Alegre, uma prática impulsionou a outra, sendo confundidas em muitos momentos.

Apesar do desenvolvimento destas práticas na cidade de Porto Alegre ter sido historicamente evidenciado, ao abordar o Tênis de Mesa e/ou o *Ping-Pong*, algumas questões se repetem na sociedade local: há diferença entre o Tênis de Mesa e o *Ping-Pong*? Estes não seriam a mesma coisa? Infelizmente tais questionamentos também representam o conhecimento de colegas acadêmicos de Educação Física sobre estas práticas de mesa, raquetes, rede e bolas.

Historicamente, na cidade de Porto Alegre, a abordagem do desenvolvimento destas práticas foi demonstrada de forma recorrente na imprensa local. Em jornais e revistas, o Tênis de Mesa e o *Ping-Pong*, geralmente, são tratados como sendo a mesma prática. Curiosamente, este entendimento equivocado continua sendo reproduzido pelos profissionais de Educação Física. Desta forma, é imperativo aprimorar o nível de conhecimento sobre estas práticas, a fim de subsidiar o debate acadêmico.

Nesse mesmo sentido, esta pesquisa também é justificada pela tentativa de buscar respostas aos anseios dos próprios praticantes, que possuem o interesse de reconstituir a história, muitas vezes não contada ou silenciada, das práticas em questão. Há, diante disso, uma preocupação em construir uma versão da história que vem sendo desconsiderada, e que se torna imprescindível quanto à necessidade de entender e caracterizar tanto uma prática como outra no passado, para que possamos ressignificar nosso conhecimento atual. Construção, neste caso, significa trazer à luz um esporte negligenciado por nossa cultura massificada, no caso o Tênis de Mesa, e realimentar um jogo popular, *Ping-Pong*, que hoje é visto apenas como uma prática de lazer, contrariando a história esportiva do jogo e de seus praticantes no estado sul-rio-grandense.

Contudo, a partir da evidente escassez de estudos com uma abordagem histórica, torna-se manifesta a necessidade desta pesquisa, principalmente abordando a cidade de Porto Alegre, onde nenhum estudo, ao menos semelhante, foi encontrado até o ano de 2005, ano de publicação do Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul³. A escassez de estudos históricos justifica esta pesquisa, principalmente, no que diz respeito à cidade de Porto Alegre. Apesar de o estudo limitar-se ao contexto local, ele pode contribuir para expandir o debate para além deste limite, pois possibilita entender o Tênis de Mesa e o *Ping-Pong* como práticas diversas, fornecendo subsídios para a história dos esportes no Rio Grande do Sul, assim como no Brasil. Percebe-se a existência no estado do Rio Grande do Sul de uma prática denominada *Ping-Pong*, que por vezes parecia unir-se ao Tênis de Mesa, e em outros momentos, opor-se a ele. Assim, tendo em vista a atuação de um dos autores do artigo na modalidade Tênis de Mesa como atleta num passado próximo, e atualmente como árbitro, propõe-se um olhar histórico sobre este tema, que também é objeto de estudo dos demais autores.

Diante disso, a questão norteadora desta pesquisa qual a relação entre a prática do Tênis de Mesa e o *Ping-Pong* em Porto Alegre nas décadas de 1940 e 1950. Tendo em vista o começo da prática do Tênis de Mesa em Porto Alegre no ano de 1945, de acordo com as fontes impressas, justifico a primeira demarcação do recorte temporal. Já o marco final é o ano de 1954, pois representa o início de um período no qual o Tênis de Mesa, apresentou certo declínio nas publicações da imprensa porto-alegrense.

MÉTODOS

O estudo pauta-se por uma abordagem historiográfica na qual, seja contemplada a história das práticas⁴. Nesta concepção, leva-se em conta que toda apropriação do real, através de uma concepção construtivista de representação, é vista como uma construção, e não uma cópia plena da realidade, e nem tampouco, fruto exclusivo da imaginação. Além disso, é por meio deste prisma que a história do esporte obteve maior credibilidade, em busca da história das práticas e suas representações no passado.

A pesquisa apoia-se no tratamento específico propiciado pela análise documental de fontes escritas, como: jornais, almanaques, livros, e eventualmente, documentos pessoais daqueles que estiveram envolvidos nas práticas estudadas durante o período delimitado, ou possuem tais materiais. Até a publicação do Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul³, não se localizou estudos sobre Tênis de Mesa e o *Ping-Pong*.

As fontes impressas foram extraídas de seus originais por meio da captura em imagem digital do conteúdo escrito como tema o *Ping-Pong* e/ou o Tênis de Mesa. Após a coleta, as fontes passaram, através da análise documental, por um primeiro tratamento, no qual foram catalogadas. Como expressa Laurence Bardin⁵, a análise documental está orientada para o processo de categorização de material documental, como forma de ventilar as informações contidas nele, por meio de um tratamento que visa representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original. Na sequência apresentamos os resultados da revisão bibliográfica sobre o assunto e da análise das fontes históricas.

RESULTADOS

O *Ping-pong* e o Tênis de Mesa em Porto Alegre

No Rio Grande do Sul, o *Ping-Pong* é praticado na cidade de Porto Alegre antes de 1945, porém com um caráter e uma denominação diferenciada das marcas que se espalharam pelo mundo. Já o Tênis de Mesa era praticado em Porto Alegre, de acordo com matéria publicada no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, desde o ano de 1943⁶. Contudo, o Tênis de Mesa é mais praticado nos clubes a partir de 1946. Segundo a fonte citada, apenas dois clubes tinham a primazia de conhecerem esta prática. Observamos o desenvolvimento concomitante dessas duas práticas em Porto Alegre a partir do ano de 1945. Apesar do estudo se focar na relação dessas duas práticas, é importante traçar primeiramente o que foi considerado nas fontes consultadas sobre o *Ping-Pong* e o Tênis de Mesa.

No caso do *Ping-Pong*, apesar da dificuldade de precisar o ano de seus primeiros jogos em Porto Alegre, sabe-se por meio de pesquisa³, que aproximadamente 30 associações esportivas ofereciam sua prática aos sócios até o ano de 1941. De acordo com Mazo⁷, o Esporte Clube Navegantes, fundado em 1907, provavelmente foi o primeiro clube a oferecer a prática do *Ping-Pong*. Em um trecho da obra de Daudt⁸, fica evidente que jogos de *Ping-Pong* eram realizados antes do período da II Guerra Mundial (1939-1945). Outra fonte consultada⁹, reforça o entendimento de que as disputas eram recorrentes antes da II Guerra Mundial, pois consta o seguinte título na reportagem: “No ‘após-guerra’ volta o ping-pong a ter seus campeonatos”⁹. Assim, fica evidenciado que a prática do *Ping-Pong* já se realizava na cidade de Porto Alegre

antes de 1939 e que durante o período de guerra a prática enfraqueceu. Um dos motivos para tal, segundo Daudt⁸, foi a escassez de matéria prima para a produção das bolas de celuloide, fato que desencadeou a elevação do preço das bolas necessárias para o jogo de *Ping-Pong*.

No pós-guerra, a prática do *Ping-Pong* reascendeu na cidade de Porto Alegre. Em 1946 foi organizado pela iniciativa de um jornal de Porto Alegre, cujo nome não foi especificado na fonte, um campeonato popular com a participação de 20 clubes porto-alegrenses⁹. Até então, não havia uma entidade responsável por esta prática em Porto Alegre, cabendo aos clubes e a jornalistas praticantes do *Ping-Pong* promover os eventos. Somente em 1949, foi organizada a Federação Rio Grandense de *Ping-Pong* (FRGPP).

A partir da instalação da FRGPP, observa-se que a imprensa volta a dedicar mais atenção a esta prática, provavelmente em razão da fundação de uma entidade própria. Além disso, percebe-se no jornal Folha da Tarde e no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, que o *Ping-Pong* passa a ser tratado como esporte e ocorrem mudanças na forma de jogar. A esportivização da prática do *Ping Pong* começava gradualmente.

O emprego do relógio parece ter sido a forma encontrada para evitar a longa duração dos jogos. Desta forma, “os pontos eram controlados por um relógio, devendo ter marcação sempre dentro de um minuto”⁹. Consta que tal estratégia foi adotada para evitar demorada demora na mesa dos chamados jogadores “sebentos”, a saber:

A teoria antiga neste esporte era de cansar o adversário fazendo “sebo” na mesa. O jogador que ousasse dar um foguete no seu antagonista era no fim do game repreendido pelo capitão da equipe e às vezes retirado do quadro¹⁰.

Conforme as antigas regras, as disputas de *Ping-Pong* eram longas. Uma crítica foi feita pelo jornal Folha da Tarde: “apreciar uma partida de ping-pong era completamente impossível, pois houve partidas que duraram 13 horas consecutivas, desafiando, assim, ao mais atento admirador”¹¹. Enquanto os jogos de *Ping-Pong* sofrem mudanças nas regras e os campeonatos começam a se multiplicar no pós-guerra, o Tênis de Mesa passa por um processo de formalização do jogo na cidade de Porto Alegre, sendo jogado a partir das regras traduzidas para o português.

O conhecimento do Tênis de Mesa foi por meio de reportagens de jornais cariocas e paulistas, como também por filmes que mostravam a ação de alguns dos “craques do norte”⁶. Tais jornais e filmes não forneciam informações sobre como o jogo deveria realizar-se, o que dificultava a consolidação da prática, apesar de ocorrerem, desde 1943, campeonatos citadinos de Porto Alegre.

A ocorrência de campeonatos utilizando as normas do *Ping-Pong* e regras não oficiais do Tênis de Mesa mostra que, além da falta de conhecimento de praticantes e dirigentes, o processo de entrada do Tênis de Mesa na capital contemplou um período inicial de ajuste, no qual ambas as práticas puderam apresentar características semelhantes, interpenetrando-se. Nas disputas de ambas as práticas foi adotado “o sistema “corrupio” diante do “acôrdo” que entre si fizeram os participantes, contrariando desta fôrma, os regulamentos do Tenis de Mesa, conforme as regras internacionais”⁶. É provável que a desinformação quanto às regras internacionais, tanto por parte dos praticantes quanto dos dirigentes esportivos, tenha tornado o Tênis de Mesa semelhante ao *Ping-Pong* em Porto Alegre neste período, conforme sugere a reportagem:

[...] Aliás, não só os amadores que então praticavam o Tenis de Mesa estavam pouco instruídos, como também os mentores do referido esporte que, erroneamente, realizavam partidas pelo chamado sistema “corrupio”, adotado no ping-pong, tirando desta forma, no sentido prático, o que de mais interessante tem o jôgo: as disputas individuais como base essencial á classificação de suas equipes⁶.

Embora se baseando inicialmente na prática do *Ping-Pong*, são considerados como os “introdutores” do Tênis de Mesa no Estado, João Cavali “mentor máximo” do Esporte Clube Rui

Barbosa e Alexandre Genovésio, dirigente do Garibaldi Futebol Clube⁶. Porém, ainda persistindo na busca de precisar os primórdios do Tênis de Mesa em Porto Alegre, cabe destacar a presença de Herbert Caro na cidade no final da década de 1930. Herbert Caro, cidadão alemão, migrou para o Brasil, mais especificamente para Porto Alegre, devido aos acontecimentos da II Guerra Mundial. Em sua trajetória de vida, pode ser vista certa gama de atividades que desempenhou, entre elas, a de tradutor e a de Diretor da Federação Alemã de Tênis de Mesa².

Não foram encontradas evidências de que Caro desempenhou a função de dirigente ou jogador de Tênis de Mesa em Porto Alegre, porém seu amigo Harry Hoet, considera a influência de Caro no cenário porto alegreense. Harry Hoet também entende que as primeiras demonstrações dos jogadores cariocas foram significativas para a iniciação do Tênis de Mesa no Rio Grande do Sul².

Outra semelhança na prática do Tênis de Mesa e do *Ping-Pong* se refere a um incremento tecnológico que mais recentemente separou a prática Tênis de Mesa da do *Ping-Pong*: a cobertura da superfície de contato da raquete. O aprimoramento da raquete mostrou-se um “divisor de águas” na prática mundial do Tênis de Mesa. No Brasil não foi diferente, porém em Porto Alegre isto ocorreu mais tarde do que no Rio de Janeiro e São Paulo, as duas grandes metrópoles brasileiras, que eram referência nacional nestas práticas. Este processo tardio no Estado foi considerado prejudicial, inclusive ao desempenho dos sul-rio-grandenses nos campeonatos brasileiros:

Tivéssemos adotado há mais tempo as raquetes de borracha, objeto indispensável para que seja atingido um nível acentuado de progresso técnico a estas horas, teríamos uma melhor posição no cenário esportivo nacional no ramo Tênis de Mesa¹².

A expressão “tivéssemos adotado há mais tempo”, ressalta que em período anterior ao ano de 1949, a prática do Tênis de Mesa com raquete sem cobertura era comum, da mesma forma que era realizada a do *Ping-Pong*, já que esta prática ainda tende a manter a tradição do uso da madeira como superfície de contato da raquete. A mudança na raquete do Tênis de Mesa e a participação dos atletas sul-rio-grandenses no II Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa influenciou a diferenciação, com mais força, desta prática em relação ao *Ping-Pong* na cidade de Porto Alegre. Era na capital do Rio Grande do Sul que se concentravam a maioria dos praticantes do Estado, o que provavelmente foi propiciado pelo intercâmbio com outros centros do país, considerados mais desenvolvidos. Um exemplo disso ocorreu no ano de 1948, quando houve demonstrações na SOGIPA pela equipe carioca do Olímpico Clube de Tênis de Mesa¹². Esta interação trouxe benefícios quanto ao conhecimento das regras internacionalmente reconhecidas do esporte e equipamentos específicos do Tênis de Mesa, entre outros fatores, como a experiência em campeonatos fora do Estado. Assim, o Tênis de Mesa porto-alegrense começou a distanciar-se da prática do *Ping-Pong*, com a acentuação das diferenças.

***Ping-pong* e Tênis de Mesa: diferenças e semelhanças**

A diferenciação cada vez maior entre as práticas do Tênis de Mesa e do *Ping-Pong* faz com que o conjunto de regras e equipamentos sofra modificações. O Tênis de Mesa em Porto Alegre passa a obedecer ao regulamento internacional, ou pelo menos, sua prática fica o mais próximo deste. Já o *Ping-Pong* passa a ser jogado através de seu regulamento próprio, criado no Estado em seu processo local de esportivização.

Nas fontes consultadas para este estudo, pouco pôde ser observado quanto às especificidades de regras em ambas as práticas, já que comumente nos textos foram apenas registrados nomes e resultados dos participantes dos campeonatos. Os escores frequentemente não relatados, como foi o caso do Tênis de Mesa, dão ar de notoriedade quanto ao conhecimento dos leitores com relação às regras de cada uma destas práticas. Contudo, foi evidenciado registros sobre o sistema de contagem de pontos.

No Tênis de Mesa, no período demarcado deste estudo, os jogos eram disputados até 21 pontos, sendo necessário abrir dois pontos de vantagem para conquistar o *set*, regra esta modificada recentemente pela *International Table Tennis Federation*¹³. É possível fazer tal inferência a partir da divulgação dos resultados de um campeonato nacional que mostra não haver diferenças entre os jogos realizados em Porto Alegre no âmbito nacional¹⁴. Tais informações, ainda sugerem que em Porto Alegre o mesmo sistema de contagem de pontos era adotado. Além disso, identificou-se que o número de *sets* disputados no campeonato nacional era o mesmo adotado nos jogos individuais em Porto Alegre. Entretanto, antes da década de 1940 predominava na cidade a disputa em melhor de três *sets* nos jogos em equipe¹⁵.

Nos jogos locais e regionais é bastante difícil precisar um sistema para os jogos de equipes, pela falta de informações nas fontes históricas. Por vezes, verificaram-se equipes com três, quatro ou mais jogadores, mas sem a indicação dos quais jogaram. Em matéria publicada no jornal Folha da Tarde – Edição Esportiva¹⁶ pôde ser identificado, por meio do placar dos jogos de equipes realizados no campeonato citadino de 1953, a presença de três jogadores em cada equipe, sendo adotado o sistema *Swaythling* (sistema de jogo em equipes ainda utilizado, no qual é disputada uma melhor de nove jogos individuais, todos contra todos, entre duas equipes compostas por três jogadores cada). Neste evento a SOGIPA conquistou a vitória sobre o clube Rui Barbosa, pois “venceu a maioria das jogadas, triunfando, no final, por 5x1”¹⁶.

As pessoas ligadas ao Tênis de Mesa buscavam continuamente seguir o regulamento nacional e até mesmo internacional, evidenciando uma prática que desejava a construção de uma identidade diferente de outros esportes, assim como, do *Ping-Pong*. Nas disputas do *Ping-Pong* sob o regulamento da federação estadual, outros padrões foram adotados, como por exemplo, jogos disputados até 200 pontos, mas sem menção ao número de *sets*. Esta mudança diminuiu o tempo de duração dos jogos e foi considerada positiva: “Hoje, felizmente, com a fundação da Federação Rio Grandense de Ping-Pong, o jogo foi completamente modificado [...]. As partidas em 200 pontos, em média, duram 55 minutos à uma hora [...]”¹⁰.

De tal modo, os jogos individuais e de “equipes” terminavam quando um dos competidores atingia 200 ou 250 pontos. O termo “equipes” foi destacado entre aspas, devido à impossibilidade de precisar como ocorriam tais disputas, já que o sistema não é esmiuçado nas fontes. Um indício de como eram realizados esses jogos foi encontrado na reportagem sobre um campeonato porto-alegrense:

Jogadas as partidas decisivas entre os campeões das Séries, no primeiro prélio venceu o Primavera e, no segundo, o Duque de Caxias. Desta maneira, tornou-se necessária a realização da “melhor de três” [...] ¹⁷.

Os jogos de *Ping-Pong* eram disputados em dias distintos em sedes de clubes diferentes, e ao final da competição anunciava-se o clube campeão. Da mesma forma, como no Tênis de Mesa, havia disputas em categorias por nível de jogo (primeira, segunda e assim por diante), nas categorias individual e eventualmente duplas, masculino e feminino. Em todas estas categorias um aspecto significativo para destacar, mesmo perante as diferenças de jogo entre o Tênis de Mesa e o *Ping-Pong*, é a presença de atletas amadores em ambas as práticas.

Muitos adeptos eram amadores de tais práticas simultaneamente, e com certa frequência trocavam sua bandeira clubística, ou seja, defendiam diferentes clubes a cada ano que passava. Um exemplo desta conduta foi do atleta amador Norberto Gerhardt, que jogava Tênis de Mesa e *Ping-Pong*, e disputou campeonatos pelos seguintes clubes: Rui Barbosa, Esporte Clube Cruzeiro, SOGIPA, Grêmio *Foot-ball* Porto Alegrense, Estrela Futebol Clube e Esporte Clube Partenon. Norberto Gerhardt, ao ser questionado em entrevista sobre a possibilidade de jogar os dois esportes ao mesmo tempo, respondeu: “São semelhantes e ambos difíceis. Para alcançar êxito em qualquer deles é preciso dedicar-se a apenas um e treinar bastante”¹⁸. Cabe atentar, também para o tratamento dado pelo entrevistador a ambas as práticas ao relatar: “os dois

esportes”, indicando então, que ambas neste momento foram representadas como práticas esportivas diversas.

Assim como Norberto Gerhardt, Manoel Mastroberti foi um atleta amador, que teve proximidade tanto com o *Ping-Pong* quanto com o Tênis de Mesa. Também como Norberto Gerhardt defendeu mais de um clube em campeonatos de Tênis de Mesa, a saber: Damiani Futebol Clube; Esporte Clube Cruzeiro; SOGIPA; e Estrela Futebol Clube. Manoel Mastroberti, tipógrafo por profissão e sócio de Ari Crivela - também atleta amador de *Ping-Pong* -, participou por diversas vezes de campeonatos nacionais e alguns internacionais, da mesma forma que Norberto Gerhardt, nos quais adquiriu medalhas de terceiro lugar e até vice-campeonatos por equipes.

Uma reportagem sobre a participação de Mastroberti em torneios nacionais e internacionais demonstra que foi figura destacada nos campeonatos de Tênis de Mesa:

Por três oportunidades participou em torneios envergando a camiseta gaúcha e da Sogipa. Em 1949, tendo por local a cidade de São Paulo, participou de um Torneio Triangular. Jogou em Montevideu, 1953, quando a Sogipa participou de um certame quadrangular amistoso com clubes daquela cidade. Em 1954, em nossa cidade, tomou parte no torneio triangular que reuniu as equipes do Neptuno (Montevideu) e ainda Grêmio-Sogipa¹⁹.

A reportagem, aliás, teve as fotos feitas por outro atleta amador do Tênis de Mesa, Alberto Etchart. “Enquanto trabalhava, A. Etchart batia os flashes que ilustram esta reportagem [...]”¹⁹. Esta situação ilustra o envolvimento de membros da imprensa porto-alegrense nas referidas práticas, que também contavam com seu intenso patrocínio.

No caso do *Ping-Pong* verificou-se a dificuldade em dar destaque a alguns atletas em detrimento de outros, exatamente pela heterogeneidade de vitórias. Mas chama atenção o atleta Vitor Lopes Cabral, o qual obteve 11 títulos individuais e por equipes, entre os anos de 1934 e 1944, ou seja, ainda nos anos da conflagração mundial da grande guerra, e em período posterior foi tricampeão sul-rio-grandense de *Ping-Pong* no período de 1952 a 1954²⁰.

Como semelhança em relação às duas práticas também foi observada a realização de competições femininas. Cabe então destacar os nomes das atletas amadoras no Tênis de Mesa, que disputaram campeonatos no período: Diná Feijó e Silva (laureada do Tênis de Mesa da SOGIPA em 1953, em virtude do somatório de pontos no ano); Ruth Muller; Carol Muller; Ana Campos; Lurdes Emmerin; Leonarda Souza; Maria Abel; Teresinha Anello; e Laurecí Zanchi. Enquanto no *Ping-Pong* destacaram-se: Maria Norma Faria; Ligia Faria; Leda Volino; Eunice R. Silveira; Silvia Corsetti; Zélia Braum; Terezinha Ortiz; Nely Cunha; Yolanda Garcia; e Lourdes Marchezan. Curiosamente, diferente dos homens, nenhuma das atletas amadoras aparece nas fontes fazendo parte de mais de uma das duas práticas².

Características dos Campeonatos de Tênis de Mesa

Os campeonatos trazem evidências de como as práticas ganharam popularidade de público e entre os praticantes. Por isso, fez-se o levantamento dos clubes que ofereciam a prática do *Ping-Pong* e do Tênis de Mesa no livro sobre as associações esportivas de Porto Alegre²¹ e nas demais fontes utilizadas na pesquisa, totalizando-se 54 no período delimitado no estudo. Ao realizar a análise destes dados, destaca-se o grau de difusão que adquiriu o *Ping-Pong* pelo Estado, quando em comparação com o Tênis de Mesa.

O Tênis de Mesa teve pouca penetração no interior do Estado, tendo em vista que comumente os vencedores de campeonatos locais, estaduais, nacionais, ou internacionais, eram os mais citados. Dentre os clubes relacionados, aqueles que possuíam Tênis de Mesa em seu quadro eram de 17, sendo apenas um deles (União Operário Esportivo) não pertencente a capital sul-rio-grandense, mas sim à cidade de Montenegro. Desta mesma forma, dentre os clubes que

foram citados e que tinham o *Ping-Pong* em seu quadro (total de 37 clubes), 26 deles localizavam-se na capital. Este número é muito significativo, visto ser maior que o somatório de clubes que ofereciam a prática do Tênis de Mesa. A possível razão era pleiteada por uma das fontes utilizadas na pesquisa, pois apesar da presença de clubes com Tênis de Mesa em seus quadros esportivos, algumas dificuldades iniciais para a adequação a nova prática foram encontradas:

[...] Daí, adveio o suposto fracasso da introdução do Tenis de Mesa nos Clubes de Porto Alegre que, muito pouco instruídos sobre a modalidade de ação dos amadores que poderiam disputá-lo, mostravam pouco interesse em reformar suas mesas de ping-pong, adaptando-as ao novel Tenis de Mesa⁶.

Antes de qualquer conclusão precipitada a partir das informações aludidas na citação acima, é necessário observar os períodos em que estas práticas começaram a ganhar maior número de clubes adeptos. No caso do Tênis de Mesa, alguns períodos curtos, aproximadamente um ano, foram vistos como promissores com novos clubes sendo citados nas fontes, com mais ênfase, nos anos de 1948 e 1952. Isto também pode ser percebido por meio dos títulos dos artigos publicados no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. Em publicação datada de 1949, foi divulgado: “Acentuado progresso mostrou o tenis de mesa em 1948”¹². Quase cinco anos depois, outra reportagem destacou no título: “Mesmo sem apoio foi para frente o tenis de mesa”²². Tais fontes, em última instância destacam o crescimento do Tênis de Mesa no Estado.

O *Ping-Pong*, após a fundação de sua federação estadual, em 1949, obteve um crescimento constante em número de clubes adeptos. Verificou-se que nos anos anteriores à fundação da federação, o *Ping-Pong* não foi sequer referido nas fontes pesquisadas (jornal Folha da Tarde – Edição Esportiva e Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul). A crescente proliferação, inclusive pelo interior do Estado, pôde também ser observada por meio dos campeonatos disputados, quando estes são citados com recorde de participação. Exemplifica-se com a reportagem sobre o campeonato de 1950, que contou com quase 300 participantes por equipes de *Ping-Pong* e 22 equipes jogaram o Estadual¹⁷. No campeonato do ano seguinte, em 1951, estavam presentes 32 clubes filiados a FRGPP, e 36 equipes participaram do Estadual¹⁰. Em 1952 o campeonato da capital e do interior contou com 28 clubes da capital e 12 do interior do Estado²³.

Desta forma, a cada ano o Campeonato Estadual de *Ping-Pong* era tido como o maior em comparação aos anteriores. Contudo, nos anos de 1953 e 1954, não foram vistas citações com relação ao número de competidores ou número de clubes que concorreram em campeonatos. Porém, foi ressaltado em uma das fontes²⁴, que no ano de 1953 o *Ping-Pong* despertou bastante interesse, com pedidos de filiação de entidades do interior e da capital à FRGPP.

Com relação ao Tênis de Mesa, as fontes explicitaram pouco sobre o número de participantes e de clubes disputantes de campeonatos porto-alegrenses e estaduais. Apenas foi ressaltado que no ano de 1947, em dois torneios populares, se inscreveram 14 duplas e 61 atletas amadores para o individual. Estes torneios eram denominados populares porque eram abertos para jogadores que ainda não haviam participado de torneios oficiais⁶.

O crescimento no número de clubes que introduziram a prática do Tênis de Mesa foi evidenciado. Isto fica mais claro quando se faz a comparação dos anos de 1953 e 1954 com o ano de 1946. Neste ano, dois ou três clubes eram vistos disputando um único campeonato regular²⁵ e o recorde de participação em torneio de estreantes e de terceira categoria, foi em um evento organizado pela SOGIPA em 1954¹¹.

A popularidade destas práticas também pôde ser observada por meio do público que comparecia às disputas dos campeonatos. Seguidamente, a expressão “enorme assistência” foi usada nas fontes quando tratava do *Ping-Pong*. A expressão entre aspas indica que um grande público que se dirigia aos locais dos torneios, porém uma única vez, na final de um campeonato da capital do Estado, o número de espectadores foi citado: “[...] foi efetuada na séde da Sociedade Libanesa com um público superior a 500 pessoas”¹⁷. No caso do Tênis de Mesa,

também não era mencionado com precisão o público que assistia os campeonatos, apesar de ser tratado como prática popular e com muitos espectadores, assim como o *Ping-Pong*.

Cabe aludir que os clubes em diferentes períodos, ou ao mesmo tempo, partilhavam de ambas as práticas em seus quadros. Como já foi referido, um dos primeiros clubes em Porto Alegre a introduzir o Tênis de Mesa em seu quadro foi o Esporte Clube Rui Barbosa, no qual a prática do *Ping-Pong* já existia e permaneceu, pelo menos, durante o ano de 1946. Após esta data, o clube não foi mais relacionado dentre os clubes disputantes do *Ping-Pong*, mas sim pelas vitórias adquiridas no Tênis de Mesa. Percebe-se que provavelmente houve a substituição de uma prática pela outra.

Ano após ano, alguns clubes se destacavam mais e eram citados devido a suas vitórias, já que os resultados de campeonatos quase sempre eram parte principal dos artigos e textos publicados. Assim, dentre os clubes disputantes do Tênis de Mesa mais citados no período estudado estão: Esporte Clube Rui Barbosa, SOGIPA, Grêmio *Foot-Ball* Porto-alegrense, Damiani Futebol Clube e o Clube de Regatas Vasco da Gama. Seguindo os mesmos critérios, os mais citados no *Ping-Pong* foram: Grêmio de Regatas Duque de Caxias, Grêmio Esportivo Primavera, Moto Clube Porto Alegre.

As fontes evidenciam que no Tênis de Mesa havia cinco clubes que detinham maior concentração de vitórias nos campeonatos anuais. Enquanto que no caso do *Ping-Pong*, os clubes que tinham mais vitórias foram apenas três. Com exceção do Clube de Regatas Duque de Caxias, citado todos os anos, os outros apenas foram citados em três anos cada um. Esta observação dá vazão a um levantamento de um possível motivo para o Tênis de Mesa ter perdido espaços em clubes porto alegrenses.

Ao assumir que o número de vitórias seja um critério importante para a manutenção de uma prática em um clube, assim como, para a permanência de atletas amadores em seus quadros, aponta-se que a hegemonia de vitórias de alguns clubes foi um fator para a retirada do Tênis de Mesa dos quadros de clubes menos vitoriosos em competições. Isto também se reforça observando-se que alguns clubes voltaram a disputar o *Ping-Pong*, prática a qual, uma maior distribuição de vitórias dentre os clubes foi vista.

Em contrapartida, a possibilidade de disputa de campeonatos nacionais e internacionais pôde ter contribuído para a permanência do Tênis de Mesa nos quadros dos clubes porto-alegrenses com maior destaque competitivo. Apesar de o Tênis de Mesa sul-rio-grandense ter ingressado mais tardiamente em campeonatos nacionais e internacionais, as disputas renderam boas colocações desde o início. O II Campeonato Brasileiro em 1948 foi o primeiro campeonato de âmbito nacional que uma equipe do Rio grande do Sul disputou¹². Quanto às disputas internacionais, a primeira relatada onde houve participação sul-rio-grandense foi no Torneio Quadrangular Masculino e Feminino Internacional, em 1953, disputado entre a SOGIPA e três clubes de Montevideú²⁶.

Possivelmente, as recorrentes organizações de campeonatos locais e estaduais também contribuíram para estimular a conservação das práticas, como foi o caso dos campeonatos porto-alegrenses de Tênis de Mesa em 1949, 1950 e 1953, o qual mudou de nome em 1951, sendo chamado de campeonato metropolitano, e em 1952 de cidadão. Houve também campeonatos gaúchos disputados em 1950, e o I Campeonato Individual Feminino de 1950. Contudo, existiram disputas extraoficiais de torneios e campeonatos patrocinados constantemente por jornais locais.

Semelhantes também foram os campeonatos referentes ao *Ping-Pong*. Mesmo sem a oficialidade de suas competições fora do estado do Rio Grande do Sul, diversos torneios locais e estaduais foram disputados, alguns durante meses. Assim, a prática se desenvolveu tendo um campeonato estadual interclubes, regular desde 1950, com diferentes fases de disputa realizadas em clubes e cidades do Estado. Neste, eram definidos vencedores para a capital do Estado e vencedores do interior, que disputavam entre si as finais desta competição, decidindo o campeão estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa histórica buscou relacionar o *Ping-Pong* e o Tênis de Mesa, duas práticas esportivas, que eram conhecidas como sendo a mesma, durante um período, na cidade de Porto Alegre. Tratou-se de comparar as fontes consultadas assinalando pontos convergentes e divergentes nessas práticas. Tais fontes revelam que no caso de Porto Alegre a incorporação do *Ping-Pong* apresenta certas particularidades.

Os clubes, os atletas amadores, as regras, eventualmente os equipamentos e ainda as características de combatividade das práticas foram consideradas como características que mostram a identidade de ambas: o Tênis de Mesa e o *Ping-Pong*. Ponto importante foram os fatores socioculturais que favoreceram a ascensão destas práticas. Apesar de pouco assinalado nesta pesquisa, o movimento de imigração europeia para o Estado e para a cidade de Porto Alegre pode ser visto como forte contribuinte durante a fase inicial destas práticas, para que ganhassem espaço nos clubes. O caso de Herbert Caro exemplifica a influência da imigração europeia e aponta como um dos fatos que promoveram condições para o desenvolvimento das práticas.

No caso do Tênis de Mesa, as empreitadas a campeonatos nacionais e fora do país, proporcionaram aos atletas amadores acesso a mais informações sobre o jogo, além de trocas e comparações sobre estilos de jogo, técnicas e táticas, assim como as demonstrações de atletas de outros estados brasileiros.

O *Ping-Pong* na cidade, também apresentou um crescimento exponencial, ainda maior que o Tênis de Mesa, se considerar o número de clubes citados como possuidores da prática em questão. Esta adoção pelos clubes foi também salientada como sendo influenciada pela menor hegemonia de vitórias, diferente do Tênis de Mesa, no qual, as vitórias ficaram bastante concentradas em poucos clubes durante o período. Dá-se crédito também, ao equipamento mais simples que caracteriza o *Ping-Pong*, com custo menor para os clubes e atletas amadores que poderiam inclusive improvisar parte do material de jogo.

Assim, visto que neste curto período o Tênis de Mesa teve campeonatos e torneios ganhos por alguns clubes da capital, percebeu-se que, acompanhando isto, muitos dos demais clubes que participavam e possuíam poucas vitórias representativas caíram no esquecimento da imprensa. Estes clubes provavelmente retomaram suas atividades adotando o *Ping-Pong*. Outros permaneceram em certa latência com a prática do Tênis de Mesa, mesmo com o baixo apoio e divulgação, sendo estes os primeiros fatores colocados aqui para a menor disseminação do Tênis de Mesa na capital.

Houve também, pouca difusão do Tênis de Mesa no interior do Estado, com concentração de clubes na capital. Porém, na fase inicial do esporte certa resistência dos clubes foi apontada como outro fator para a menor disseminação da prática. Com isto, apontar a continuidade da prática do *Ping-Pong*, como um fator para a baixa disseminação da prática Tênis de Mesa, seria uma afirmação ingênua, sem base no que foi observado. Inclusive a probabilidade da prática *Ping-Pong* ter contribuído para a disseminação do Tênis de Mesa na capital é grande. A popularidade e proximidade das práticas fizeram provavelmente muitos espectadores as identificarem como uma só prática, o que pode ser considerado benéfico por certo ângulo.

A fundação de uma federação própria do *Ping-Pong* no Estado indica o quanto foi necessário à oficialização nos termos comuns de uma entidade reguladora para que esta prática sobrevivesse. E permanecesse viva, talvez não em contraposição ao Tênis de Mesa, já oficial, mas também pela característica do período histórico, no qual a oficialização por meio de entidades próprias era a meta dos esportes em ascensão. Assim, esta prática estaria competitivamente buscando o mesmo patamar do Tênis de Mesa e de outras práticas.

Contudo, a ascensão de ambas as práticas não foi tão expressiva quanto no início do período estudado. É provável que a veiculação na imprensa, mais diminuta, deixe essa impressão, apesar de um crescimento ter ocorrido de fato. Da mesma forma que, a mudança de

um período voltado para o amadorismo esportivo já em fim, tenha sofrido com o avanço da necessidade de profissionalismo de atletas e dirigentes.

Neste contexto, uma prática não oficializada internacionalmente, como o *Ping-Pong*, perderia espaço, saindo do foco esportivo, enquanto o Tênis de Mesa porto-alegrense, com baixa expressão competitiva nacional e internacional, também perderia em visibilidade, no universo esportivo cada vez mais competitivo. Ainda poder-se-ia elencar mais possíveis motivos para uma menor ascensão destas práticas, entre estes, as características únicas do esporte *Ping-Pong*, não se adequando por completo ao que se espera do esporte oficial, e as características culturais que impregnam o conjunto de regras de cada um dos dois tipos de jogo, como sendo pouco próximas dos costumes locais. Porém, este seria um salto demasiado amplo neste momento, mas que se apresentam como caminhos a serem seguidos em trabalhos futuros. Para futuros estudos do ponto de vista histórico sobre o tema, consideramos necessária a contextualização internacional do *Ping-Pong* e do Tênis de Mesa.

REFERÊNCIAS

1. CBTM – Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Guia do Tênis de Mesa. 4ª edição. Rio de Janeiro: Rodrigo Stafford Editora, 2006.
2. Ribeiro G, Silva CFA. Tênis de Mesa. In: Mazo Janice (Org.), Filho Alberto (Orgs.). Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 1 CD-ROM, 2005.
3. Mazo J; Reppold Filho A. (Orgs.). Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 1 CD-ROM, 2005.
4. Burke P. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora 70, 1979.
6. A História do Tênis de Mesa no Rio G. do Sul. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 7, 89-91, 1948.
7. Mazo J. Associações esportivas de Porto Alegre-RS: 1867-1941. In: Da Costa Lamartine (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
8. Daudt J. Brasileiros de Cabelos Loiros e Olhos Azuis. Porto Alegre: Editora Catos, 1952.
9. No “APós-Guerra” volta o ping-pong a ter seus campeonatos. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 6, 108, 1947.
10. Grande Interesse pelo ping-pong em 1951. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 11, 47-48, 1952.
11. Recorde no Tênis de mesa. Folha da Tarde – Edição Esportiva, Porto Alegre, 4, 27 de setembro de 1954.
12. Acentuado progresso, mostrou o tênis de mesa em 1948. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 8, 123-125, 1949.
13. ITTF Museum. A Comprehensive History of Table Tennis. Disponível em: <<http://www.ittf.com/museum/history>>. Acesso em: 8 de junho de 2008.
14. Tênis de Mesa. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 6, 181, 1947.
15. Tênis de Mesa. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 16, 90, 1957.
16. Sogipa triunfou em tenis de mesa. Folha da Tarde – Edição Esportiva, Porto Alegre, 10 de agosto de 1953, 11.

17. Vitorioso o ping-pong em 1950. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 10, 44 e 50, 1951,.
18. Norberto Gerhardt, “cobrão” em 2 esportes: tenis de mesa e ping-pong. Folha da Tarde - Edição Esportiva, Porto Alegre, entre 1958 e 1960. 15. Acervo Pessoal.
19. Mastroberti: um campeão que coleciona glória na prática do tenis de mesa. Folha da Tarde - Edição Esportiva, Porto Alegre, entre 1958 e 1960, 17-25, Acervo Pessoal.
20. Vitor Lopes Cabral: 24 anos de ping-pong e onze titulos maximos. Folha da Tarde - Edição Esportiva, Porto Alegre, 1958, 2 e 15. Acervo Pessoal.
21. Mazo J. Banco de Dados das Associações Esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945). Porto Alegre: FEEVALE, 2010.
22. Mesmo sem apoio foi para frente o tênis de mesa. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 12, (99), 111 - 134, 1953.
23. Grande movimento no ping-pong em 1952. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 12, 70, 1953.
24. O ano no ping-pong. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 13, 58 e 99, 1954.
25. O Tênis de mesa não progride. In: Amaro Júnior José (Org.). Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 6, 32, 1947.
26. O que houve no tenis de mesa. Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior, Porto Alegre, 13, 82-99, 1954.

Recebido em Novembro de 2012

Aceito em Novembro de 2012

Publicado em Dezembro de 2012